



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE
ANO IV — ABRIL DE 1964 — N.º 33

Vives a tua Missa?

Depois de ouvir a palavra de Jesus, sentimos necessidade de dizer que acreditamos nela com toda a nossa alma. Credo — é este o sentido do Credo: proclamar em alta voz a nossa fé. Desde o princípio do cristianismo foi exigido um acto de fé para receber o Baptismo e desde então para evitar erros foi preciso definir as verdades de fé e resumi-las; e foi assim que nasceu o Credo ou Símbolo dos Apóstolos que nós recitamos nas nossas orações. Mais tarde no século IV, para combater grandes heresias, foi então feito um resumo, mais pormenorizado e completo, nos Concílios de Antioquia e Constantinopola e que é o que reza na Missa.

Renovamos as afirmações do nosso Baptismo, cada vez que dizemos o Credo e por isso devemos estar de pé com a mesma atitude corajosa dos primeiros cristãos que ao afirmar a sua fé, aceitavam todos os perigos, todos os riscos que fossem precisos para manter sempre essa luz na sua alma. Só para dizer as palavras "E encarnou na Virgem Maria pelo poder do Espírito Santo, e foi feito homem", ajoelhámos para adorar e agradecer à Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, ter-se feito homem para nos salvar.

Ao rezar o Credo, mostramos ainda a nossa união à Igreja porque é ela que nos ensina estas verdades, sem possibilidade de se enganar, porque tem a assistência infalível do Espírito Santo.

Com o Credo terminou a Missa dos catecúmenos. Nos primeiros tempos do cristianismo, era nessa altura que saíam os catecúmenos' isto é, os que se preparavam para receber o baptismo e também os pecadores que cumpriam uma penitência pública. Ficavam só os cristãos baptizados e nessa ocasião muitos levavam ao altar as suas ofertas. Era também então que se pedia para os pobres e tudo isto era acompanhado com o cântico dum salmo que variava segundo o dia.

Ofertório — Tu sabes já, caro leitor, que é assim que se chama

Temos em nosso poder várias cartas de amigos que se encontram ausentes, e às quais dedicaremos algumas palavras no próximo mês. Não estão esquecidos.

esta primeira parte da Missa dos fiéis. O Sacerdote lê no Missal alguns versículos, que substituem o antigo salmo e depois descobre o cálix e a patena pousados junto da pedra de ara e até aqui cobertos com um pano de seda. Tomando de cima do cálix a patena que tem a Hóstia o sacerdote diz aquela linda oração que bem conhecemos e que diz assim: "Aceitai, ó meu

Na segunda-feira de Páscoa efectuou-se a tradicional festa do Senhor aos enfermos, com a pompa e o brilhantismo dos anos anteriores.

Meditando o Evangelho à sombra do Sarcário

Quando a alma, após a escravidão do pecado, se converte para Nosso Senhor, o demónio, que até aí a tivera sob o seu domínio, não descansa, assim o diz o Salvador, enquanto de novo se não assenhoreia dela. Quer entrar outra vez na alma que considerava como sua casa. Vai, mas encontra-a desocupada, varrida, limpa e adornada; já ali não está nada daquilo que a prendera à terra; já não se vê nela poeira conspurcada de que a enchera; já nela resplandece o brilho do céu e a adornam flores de casto perfume.

Vazia de toda a criatura, chama a si o Deus de toda a santidade, para que nela faça a sua morada. Nem o mais pequeno átomo do pó das imperfeições voluntárias existe nesse tabernáculo do Altíssimo, que a graça purifica e embeleza e que o amor divino faz resplandecer dum brilho intenso que afugenta as potestades infernais.

O Espírito Santo adorna-a des-

(Continua na 4.ª página)

(Contiua na 4.ª página)

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 27 de Fevereiro — Maria José, filha de Beatriz Pereira Coutinho, do lugar de São Fins. Foram padrinhos José Sampaio Pereira e Olívia Fernandes Pereira.

No dia 1 de Março — Abílio, filho do Sargento Abílio Gonçalves da Costa Azevedo e de Irene Martins de Carvalho, do lugar do Feital. Padrinhos Cândido Gonçalves da Costa Azevedo e Maria dos Prazeres da Costa Azevedo

— Eduardo Manuel, filho de Eduardo Lima de Almeida e de Rosa de Jesus Pereira Lima do lugar de São Fins. Foram padrinhos Manuel Augusto Pereira de Almeida e D. Angelina Serafina Pereira de Almeida.

Dia 8 — Maria José, filha de Manuel Eiras de Meira Torres e de Maria Gonçalves de Abreu, do lugar do Feital. Padrinhos José Gonçalves de Abreu e Maria Carolina Pereira da Costa Lima de Meira Torres.

— José David, filho de Manuel Pereira de Meira Torres e de Maria de Lourdes Martins Gomes, do lugar de Santo Amaro. Padrinhos José Pereira de Meira Torres e Maria Amélia Pereira de Meira Torres.

— Virgílio, filho de Manuel Moreira Marques e de Cecília Gonçalves da Silva, do lugar do Feital. Padrinhos António Alves e Maria Alice Laranjeira Alves.

Dia 22 — João, filho de David Maciel Gomes e Maria do Sameiro Martins Pereira do lugar de Barros. Padrinhos, João Gonçalves Couto e Maria Maciel Gomes

Dia 25 — Manuel de Jesus—filho de Manuel de Jesus Luís Dias e de Maria Gonçalves Pereira do lugar de Infesta. Padrinhos Delfim Gonçalves Cardante e Maria de Lourdes G. Bedulho.

— Maria Aurora, filha de David Pereira Ledo e de Maria Augusta Fernandes dos Santos, do lugar de Santo Amaro. Padrinhos, Manuel Martins Ledo e Aurora S. Pereira.

Óbitos

Na mão de Deus.
No dias 3 de Março, tendo recebido os sacramentos da Santa Igreja Católica, faleceu, no lugar de Infesta, Ermelinda de Almeida de 55 anos de idade, solteira.

No dia 7 — No lugar do Outeiro, tendo recebido os Santos Sacramentos, faleceu Rosalina Pereira da Silva de 80 anos de idade, casado com José Martins de Abreu Novo.

No dia 15 — No lugar de Belinho faleceu a inocente Maria Natália Marques Bedulho, de 3 meses de idade, filha de Armando Pires Bedulho e de Maria Adelaide Moreira Marques.

No dia 22 — No lugar do Outeiro, tendo recebido os Santos Sacramentos, faleceu Armindo Martins de 33 anos de idade, casado com Ana Ester Correia Sampaio.

Paz às suas almas.

Os amigos do Mensageiro

António de Sá	100\$00
Manuel Enes da Cruz	30\$00
Manuel Gonçalves Berdu- lho Júnior	10\$00
Francisco da Ponte	10\$00
Amília Pires da Silva	15\$00
António de Faria Sam- paio	10\$00
José Martins Vitorino	7\$50
Albino Faria da Cruz	15\$00
David Eiras de Meira Torres	10\$00
António Gomes Fernan- des	10\$00
Manuel da Cruz Ferreira	10\$00
António Rodrigues Amo- rim	20\$00
Sargento Abílio do Costa Azedo	50\$00
Vitorino Gerra Lanhoso Mota	20\$00
Manuel Martins Penetra	7\$50
Manuel Faria Pires	8\$00
José Meira Novo	15\$00

34800

Vives a tua Missa ?

(Continuação da 4.ª página)

mento de Jesus, pode salvar as almas, abrir-lhes o céu. Não é verdade, caro Cristão, que tantas vezes estás distraído, neste momento tão importante da Missa, que é o ofertório? Mas é preciso que isso não volte a acontecer, que não te esqueças de que Nosso Senhor está à espera do teu presente, do teu ofertório que quer ver na patena, ao lado da hóstia grande, a tua hóstia pequenina, a tua vida pura, santa e imaculada. Depois de oferecer o pão o sacerdote prepara-se para o oferecer. Pega no cálix, no qual tinha deitado um pouco de vinho e umas gotas de água. Assim como a Divindade de Jesus e a sua Humanidade são inseparáveis, assim como Cristo está unido à Igreja assim também estes dois líquidos, vinho e água se misturam e passam a um só. É assim pede ao Senhor que, como de água se faz vinho, também nós, embora pobres e humildes, nos unamos a Deus e Nele

como que nos transformemos. Dentro de pouco tempo, por uma misteriosa transformação, o pão e o vinho que Deus fez amadurecer nos nossos campos vão tornar-se o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, vão participar da Sua alma, da Sua divindade; e nós participaremos igualmente recebendo a Sagrada Comunhão. O sacerdote então, no meio do altar, pega no cálix e começa. "Nós Vos oferecemos Senhor, o Cálice da Salvação... Depois, traçando com o cálix o sinal da Cruz, como já tinha feito com a patena, coloca-o no altar, o sacerdote reza: com espírito de humildade e coração contrito, recebei-nos, ó Senhor; e de tal modo se realize hoje o nosso sacrifício na Vossa presença que ele Vos seja agradável ó Senhor nosso Deus. Leitor, amigo, nunca deixes de rezar pelo teu Missal estas lindas orações; procura compreendê-las bem para melhor as viveres.

PÁGINA FEMININA

Raparigas, abri os olhos, para não terdes de acusar os rapazes, como esta:

A revista "Paz e Bem" publicava há tempos uma carta que uma rapariga de Lisboa endereçou ao Director daquela revista.

Porque revela um drama doloroso, muito frequente em nossos dias, e também para servir de lição a muitas das nossas jovens leitoras, com a devida vénia, tomamos a liberdade de transcrever essa carta.

Rev.mo Padre:

"Ao ler o último número da vossa revista senti calafrios, provocados pelo ronronar duma onda de ódio que me dominou dos pés à cabeça... Não pretendo julgar da honestidade ou sinceridade da carta do rapaz de Vidago; mas, acreditem que as afirmações finais... *"lamento o facto das raparigas não estarem à altura de compreender isto... vivem a juventude superficialmente, são uma injustiça imperdoável.*

Ouçam-me, por favor. Sou uma rapariga de vinte e cinco anos com o sétimo ano do liceu. Sou uma revoltada. Cansada da vida, Apenas desejo a morte. Já tive ideias optimistas. Suspirei por "amores", e então pretendia realizar a história da minha vida com outro coração ao serviço do Senhor das nossas vidas. Hoje, julgo-me roubada, morta, assassinada, ao lado do caminho da desventura e do fracasso. *"Os amores, metem-me nojo.* Suspiro pelos dias em que fui pura. Então tinha pensamentos nobres, ânsias santas, era delicada, carinhosa e sentimental. Hoje não o sou. *Ficai sabendo, rapazes, que o crime foi cometido por um de vós.* Ouvi a história. Um dia gostei dum rapaz. Ao princípio alegre, todo ele bondade. Deu-me mostras aparentes duma formação superior.

Confesso sinceramente que estava conquistada. Mas tudo eram disfarces vergonhosos dum amor rezado que para tudo tem frases de amor e de dedicação. As ilusões sagradas da alma cresciam de dia para dia. Um dia pediu-me um beijo e beijei-o santamente. Deus o sabe! Mas um outro dia envergonhei-me da brutalidade com que me beijou.

Chorei e pedi mil vezes que não voltasse a ter tal indelicadeza. Mas mais ou menos deliberadamente, depois do primeiro beijo, o beijar-mo-nos passou a ser uma coisa habitual. Resisti no princípio e *terminei por consentir.* À medida que se multiplicava a brutalidade dos nossos beijos sentia-me ficar *menos delicada, com menos pudor, mais atrevida, menos sentimental,* quase indiferente diante dos problemas sérios. Um dia, a brutalidade imperdoável desse rapaz que por vezes incontáveis confessou o seu amor para comigo, *colocou-me na posição de mulher de má vida aos seus olhos e aos meus também.* Depois de alguns meses de intimidade pecaminosa adquiri a consciência de que *não passava duma prostituta aos seus olhos.* Adveio-me com esse sentimento tal nojo da vida que rompi com ele e ele satisfeito ouviu-me... tal o amor, tantas vezes prometido e jurado. Sinto-me hoje sem esse respeito, delicadeza, jovialidade de alma e coração esfrangalhados em desilusões.

ASSASSINADA, MORTA ROUBADA pelo amor feito de carne, sexo e brutalidade dum rapaz.

Quem responderá por este crime? Eu ou ele? Agora vejamos até onde chega a verdade da afirmação de Vidago que escreveu a última da PAZ E BEM...

A história da minha desgraça hei visto repeti-la a muitos, a muitos rapazes aqui por Lisboa. Não são as raparigas que necessitam de fazer exame de consciência sobre responsabilidades graves, mas sim os rapazes. Não somos somente carne, sexo, fisionomia. Dispomos duma alma cheia, a princípio de ilusões santas, ideais nobres e grandes que nos tornam vítimas da vossa brutalidade sensual. Eu sinto-me perdida para sempre. As outras não o sei. Desculpem mas necessitava de desabafar.

Helena Maria Gomes

A nossa Catequese

Aos Pais: Perguntas difíceis

Porque será que certas crianças em idade de catequese não a frequentam?

Será por estarem longe? Mas a distância é igual para as que vêm e para as que ficam.

Não será uma questão de pais?

Porque será que mais de 50% das crianças em idade de comunhão solene não frequentam a catequese de preparação para ela?

Não será uma questão de pais?

Porque é que, apesar de terem chegado a todas as famílias postais a indicar as faltas e comportamento dos filhos no I trimestre, as coisas vão de mal a pior neste período?

Não será uma questão de pais?

Porque é que algumas crianças não vão à missa ao Domingo?

Não será uma questão de pais?

Porque é que as crianças põem mais interesse nos deveres escolares

do que no estudo do catecismo?

Não será questão de pais?

Porque é que algumas crianças com 10 e até com 12 anos nem sequer sabem rezar o Pai Nosso?

Não será uma questão de pais?

Porque é que são tão frequentes as queixas contra certas crianças que de dia para dia se tornam cada vez mais maldosas, apesar de virem às vezes, à catequese?

Não será questão de pais?

Rezais com os vossos filhos?

Dais-lhes bons conselhos?

Reparais nas suas companhias e preocupais-vos em lhes dar bons exemplos?

Evitais escandalizá-los? Educais-los?

Se a resposta é negativa, o vosso lugar era a cadeia por toda a vida, porque sois criminosos da pior espécie.

Meditando o Evangelho

à sombra do Sacrário

(Continuado da 1.ª página)

sas flores da alma, que se alteiam belas, e que atraem com o seu aroma o Esposo da pureza e castidade. A alma está transformada num sacrário mais precioso que todos os tesouros da terra. É o sacrário de Jesus, é o lugar do seu repouso, é o jardim das suas delícias. Mas é mais ainda. É a esposa amada do Esposo divino que, arrebatado, exclama: "Como és bela, ó alma minha!". Esta obra do Espírito Santo, que dum vaso de ignomínia fez um vaso de honra, enchendo-o de graça, causa raiva ao demónio. A todo o custo quer apoderar-se de novo da presa que lhe fugira.

Então toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e vem atacar a alma sorrateiramente, fazendo renascer em forma mais atenuada os pecados capitais, se a alma se descuida um pouco da vigilância e oração. O orgulho leva-a a comprazer-se na sua pureza e virtudes, a querer ser admirada por isso; a inveja não lhe sofre ver com agrado outros mais adiantados na virtude que ela; a gula leva-a ao gosto excessivo das consolações e doçuras nos exercícios espirituais, o coração afeiçoa-se sensivelmente sob pretexto de caridade ou devoção; a avareza vaia-a induzindo a acumular livros e objectos piedosos e a guardá-los com apego; a preguiça enfastia-a dos exercícios em que não encontra gosto sensível e cansa-a da luta contra as paixões. São os sete espíritos malignos a fazer guerra à alma, mas com tática e habilidade.

Se ela não segue o conselho de Jesus "vigiai e orai para que não entreis em tentação", a pouco e pouco dará entrada ao inimigo. Entre ele com os seus sequazes e habitam de novo na alma imprudente. Ah! e então o estado dela fica sendo pior que o primeiro. Caiu de grande altura, ficou num estado deplorável.

O' almas que a graça de Deus torna tão belas, ó almas cuja alvura deslumbra os anjos e cujos encantos arrebatam a Jesus, que se revê com amor na sua obra, amai-vos a vós mesmas com um amor divino.

Vigiai e orai para que a obra de Jesus fique sempre sem mancha.

Humilhai-vos porque aquilo que em vós há de bom e de belo é obra do Senhor. Reparti com os outros os dons celestes. Ponde todo o afecto em Jesus e Nele amai tudo e a todos. Buscai o Deus das consolações; gostai de O ver amado dos outros, já que vós tão imperfeitamente O amais.

Procurai a glória de Deus e não a vossa. Sêde fervorosas no serviço do Senhor, subindo todos os dias um grau na virtude e amor divino. Se assim fizerdes, poderá levantar-se contra vós um exército infernal, mas vós o vencereis, porque convosco está a força de Deus. Esta força a receberéis todos os dias aos pés do altar na Santa Missa e na Sagrada Comunhão.

Avante! Não temer!

Vives a tua Missa?

(Continuado da 1.ª página)

Deus, esta Hóstia imaculada... É então que nós devemos pôr a nossa oferta na patena, ao lado da hóstia branca, para dar ao Senhor. Temos para oferecer o amor dos nossos corações, os nossos trabalhos e todas as boas obras, os nossos sacrifícios, as nossas alegrias, as nossas tristezas, o nosso corpo, a nossa alma, tudo o que fizemos desde a última Missa e tudo aquilo que nós dizemos a Deus com o nosso coração. Tudo o que fizemos bem, todos os nossos actos de obediência, de purezas, tudo o que há nos nossos dias, serão como os grãos de trigo que farão da nossa vida uma hóstia branca, digna de ser colocada na patena para oferecer ao Senhor. E porque foi oferecido, nós fazemos depois melhor o nosso trabalho e tudo o que nêles nos custa, unido ao grande sofrimento.

(Continua na 2.ª página)

Atenção ao emigrante que vai para França

No último relatório da Missão Portuguesa de Paris pode-se ler:

« A desnacionalização de muitos e a infiltração comunista na massa operária portuguesa deixou de ser uma ameaça para ser uma lamentável realidade ».

Estes homens, doutrinaados descaradamente uns e camufladamente outros, na filosofia marxista, levarão um dia ao nosso país o bacilo que contaminará a alma sã das gentes das nossas aldeias. Cumpre chamar a atenção de todos para o facto de que o operário português é hoje o mais aliciado pelos agentes internacionais tanto em Paris como no resto do território francês.

Aparecem aqui e além sindicatos com rótulos pomposos de ajuda aos operários portugueses quando na realidade não são outra coisa que escolas de iniciação subversiva. Proporcionam-se alojamentos e cantinas a preços módicos, facilita-se a documentação no Ministério do Trabalho, acompanham-se os inexperientes à Prefeitura da Polícia, aos Comissariados, etc, etc, mas quase sempre com intenções políticas ou por cupidez de lucros pessoais escandalosos.

Os Sindicatos franceses, quase sempre de orientação comunista, não dormem. É raro o dia em que elementos portugueses, filiados na C. G. T. não apareçam na "gare", de Austerlitz para se apoderarem daqueles que chegam a Paris desprovidos de tudo. Acompanham-nos a hotéis baratos, na Mão de Obra Estrangeira simplificam-lhes grandemente a documentação e, por vezes, obrigam-nos a aderir imediatamente ao Sindicato. Está lançada a semente.

Também neste terreno a Missão Católica tem terçado armas com os nossos adversários. Uma vez um Sacerdote e outros leigos bem formados, têm perdido horas de trabalho e de sono para salvar os que estavam em perigo.

Não exageramos ao afirmar que só no ano de 1963 obtivemos colocação para uns 2 100 portugueses.

Veja-se, através, o relatório da Missão Portuguesa de Paris, como trabalham, os comunistas: para desnacionalizar e des cristianizar os operários portugueses.